

# ESCULTURA DE GONZAGA



**6 À 24 AGOSTO**

**DAC-SEC, MUSEU DE ARTE DO R.G.S.  
AV. SALGADO FILHO 235, 1º ANDAR - PALEGRE**

O trabalho de Luiz Gonzaga reunido nesta mostra é bem revelador de sua rica percepção artística, de sua sensibilidade que se afirma reunindo signos remotos de uma visão mística que se faz íntima reflexão ao formular uma linguagem de evocações. Olhando-o, assalta-nos, de saída o jogo dos contrastes: puros símbolos em metamorfose se aliam a elementos esparsos de arquitetura e paisagem. Os elementos postos à disposição de uma sutil ambiguidade que gera espaços apropriados às transposições de aspectos de um mundo pessoal e de um mundo outro, real mas também sonho, de cujo encontro dimana um silêncio que fala, pois é meditação, nostalgia, esperança.

A obra se quer flutílica, presença e ausência ao mesmo tempo. Por isso, no seu conjunto, os signos acabam perdendo suas referências para concentrarem uma pura presença indicadora do insondável; os símbolos perdem qualquer significado institucional ou social, mas se abrem para acolher o pensamento se adentrando em si mesmo. O volume aí está para produzir luz e sombra, ou para recolher-se, quase insuspeitado, noturno. Do ponto de vista temático, elementos astrais confundem-se com a face alada de cabelos soltos, criando distâncias, estabelecendo; no silêncio, o diálogo. Noutras peças, o olho consciência coabita o espaço com a estrela e a arquitetura do parapeito determina o lugar ausente da contemplação, transformada ela mesma num espaço outro que salta para dentro de si mesmo, dando-nos a imagem sensível do infinito.

No seu conjunto permite a constatação das virtualidades poéticas das artes visuais e se queremos compreender sua mensagem de romantismo, precisamos antes libertar-nos de nossos comuns preceitos realistas para aceitar a convocação mágica da poesia.

### *Carlos Scarinci*

LUIZ GONZAGA nasceu em 1940, em Júlio de Castilhos. Curvou em 1966 o Instituto de Belas Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Entre os prêmios que conquistou em mostras coletivas, destacam-se: Menção Honrosa em Escultura no IIº Salão Cidade de Porto Alegre, 1965; 1º Prêmio em Escultura do IIº Salão de Arte Universitária na Galeria Sete Povos, 1967; 1º Prêmio em Escultura do IIIº Salão Cidade de Porto Alegre, 1967. Expôs Batiques na Galeria do Instituto Central de Artes da UFRGS, juntamente com desenhos de Clébio Sória, 1971. Em 1973 fez Curso de Tapeçaria com Yeddo Tietze no Centro de Artes da UFSM. Em 1974 participou de coletiva de Tapeçaria na Galeria Guinard, de Porto Alegre. No mesmo ano, exposição coletiva de Tapeçaria, na Galeria do Instituto Central de Artes da UFRGS. Durante do Curso de Escultura frequentou o atelier de Christina Balbão, que contribuiu para sua formação. A partir de 1966 realiza viagens pela Bahia e Minas Gerais onde entra em contato com o Barroco. Desde 1969 leciona na UFSM.

1. Porta Retrato
2. Noturno I
3. Noturno II
4. Estrela
5. Anjo
6. Remanso

7. Primavera
8. Cariátide
9. Figura com esplendor
10. Aurora
11. Vésper
12. Imagem sobre o mar